

Açaí (fruto)

MARÇO DE 2019

INTRODUÇÃO

A cadeia de valor do açaí tem apresentado muitas mudanças, impulsionadas principalmente pela necessidade urgente de atender à demanda pelo fruto. A cadeia do açaí precisa, todavia, fazer frente à demanda mundial em áreas como vigilância sanitária, legislação, infraestrutura de produção e expertise no comércio internacional por parte dos produtores do fruto.

A verticalização da cadeia do açaí é um dos principais aspectos que precisa ser trabalhado com objetivo de aumentar os ganhos dos produtores do fruto e ajudar a consolidar o açaí no mercado internacional. No caso do açaí, a verticalização prevê tanto a diversificação de produtos à base de açaí quanto um maior controle sobre a cadeia produtiva e estoques. Contudo, o uso da tecnologia própria é algo necessário que pode facilitar o domínio sobre a produção.

O Brasil é um grande produtor de fruto do açaí e o maior exportador de polpa congelada, mas ainda deixa a desejar quando o assunto é a diversidade de produtos à base de açaí. Nesse sentido, os EUA têm se destacado como um grande processador e fabricante de produtos variados derivados do fruto. Se considerarmos os dividendos gerados ao longo de toda a cadeia, e levando em conta o maior valor agregado de produtos industrializados, podemos inferir que boa parte do ganhos ao longo da cadeia do açaí são auferidos por países que são capazes de proporcionar maior verticalização, ou seja, fabricar maior número de produtos ou processos intermediários para consumo.

Os produtores e empresários, de modo geral, estão cientes da importância da diversificação da cadeia de açaí. Nos últimos anos, empresas exportadoras não só de polpa açaí mas também de produtos processados têm reunido esforços em direção à verticalização da cadeia.¹

Outra vertente de negócio na cadeia do açaí são as franquias de *fast food* saudável, nas quais os produtos à base de açaí são o carro chefe. Os empresários do setor procuram inovar oferecendo diferentes opções para consumo do açaí, como mix de produtos saudáveis. Além das lojas especializadas em açaí, atualmente todo sorveteiro almeja oferecer açaí, não apenas como mais uma opção de sabor de sorvete, mas como produto singular com características similares ao sorvete, como cremosidade e homogeneidade.

1. MERCADO CONSUMIDOR NACIONAL

Segundo a Embrapa, a estimativa é de que somente no estado do Pará sejam consumidas cerca de 300 mil toneladas de açaí anualmente. Para fora do mercado paraense, cerca de 150 toneladas de açaí são consumidas anualmente no estado de São Paulo, 500 toneladas no Rio de Janeiro e 200 toneladas nos demais estados Brasileiros.

No estado do Pará, estado responsável por mais de 90% da produção nacional de açaí, segundo o Sindicato das Indústrias de Frutas e Derivados do Pará (Sindfrutas), 60% da

¹ Suno Research em artigo: Verticalização: entenda como funciona esse conceito produtivo. Disponível em <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/verticalizacao/>>.

Açaí (fruto)

MARÇO DE 2019

produção da fruta permanece no Estado. No âmbito nacional, outros 35% da produção se destinam a outras regiões, com destaque para São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais; e 5% segue para outros países, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 1 – Escoamento interno da produção de açaí paraense (%).

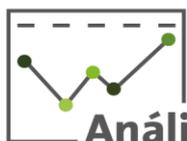


Fonte: SINDFRUTAS

Segundo o Sindfrutas, o produto remetido para outros estados é a polpa do fruto, que passa por um primeiro beneficiamento, por pouco mais de 50 empresas do estado, e dá origem produtos beneficiados de diversos tipos e usos, direcionados ao consumo como energético, refeição, sobremesas, medicamentos, suplementos alimentares e nutracêuticos. No AM, o segundo maior produtor nacional, cerca de 18 indústrias processam o açaí formalmente no interior do estado, empregando cerca de 13 mil famílias. Por volta de 40% da produção amazonense é escoada para o Pará.

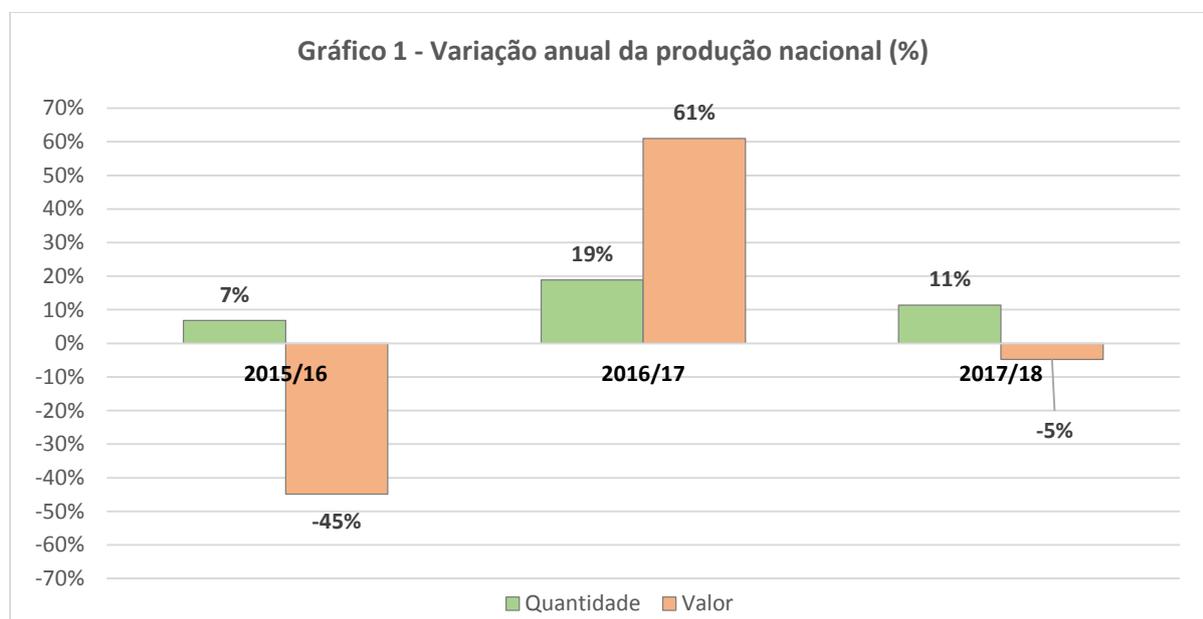
2. PRODUÇÃO NACIONAL

Analisando os dados de produção dos últimos anos, observa-se o incremento ano após ano do volume produzido, o que não resultou necessariamente em aumento nos ganhos ou nos valores de produção, como pode ser observado no gráfico 1 abaixo, o qual mostra a variação percentual anual da quantidade e valor de produção entre os períodos de 2015 a 2018:



Açaí (fruto)

MARÇO DE 2019



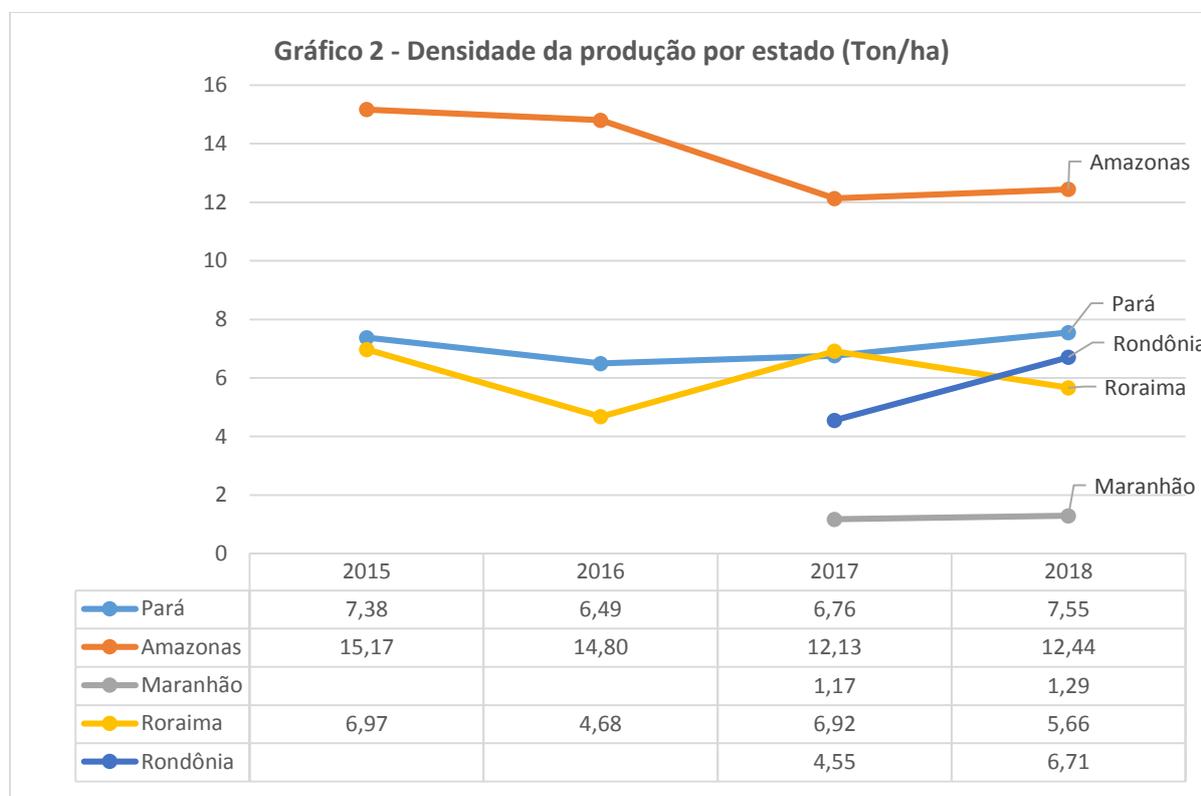
Fonte: PEVS e PAM/IBGE

As consecutivas altas na produção de açaí é resultado do aumento das áreas cultivadas, e também no crescimento da produtividade, esta consequência do contínuo aperfeiçoamento das técnicas de manejo. O gráfico abaixo traz a razão entre toneladas produzidas e área cultivada: No estado do Pará, o volume de produção de 2015 a 2018 foi, respectivamente, de 1.000.850, 1.080.612, 1.274.056 e 1.439.249 toneladas do fruto. Já o número de hectares de área plantada, somando o açaí de terra firme com o açaí manejado em várzeas, foi de 135.691, 166.464, 188.483 e 190.567 hectares.

Ou seja, o aumento da produção e da área aconteceram todos os anos do período analisado. O rendimento da produção, contudo, oscilou no mesmo período. Isto é, apesar do acréscimo no volume de produção e da área plantada, o aumento não aconteceu numa proporção tal que implicasse em aumento de produtividade, como pode ser observado no gráfico 2:

Açaí (fruto)

MARÇO DE 2019



Fonte: PAM/IBGE

Para 2019, os números obtidos no levantamento sistemático da produção agrícola (LSPA/IBGE) – 2019, (os dados sobre a cultura do açaí de 2019 na SIDRA/PEVS do IBGE são disponibilizados na base do a partir do segundo semestre do ano) mostram que a produção neste ano foi de 1.330.598 toneladas, 7.5% menor que 2018. Apesar da diminuição no total de produção paraense de açaí de 2018 para 2019, o total da área colhida teve incremento de 1,25%, e o rendimento apresentou queda de 7,5 para 6,8 toneladas por hectare.

A densidade de produção depende de algumas variáveis como clima e técnicas de manejo. Em 2016 e 2017 houveram poucas chuvas no Pará. Já em 2018 choveu bem e em 2019, no primeiro semestre, as precipitações alcançaram 80% da previsão para o ano todo. Já o manejo dos açaizais nativos é uma variável que pode ser controlada, porém os resultados na produtividades não são imediatos, o que pode ser a causa das oscilações no rendimento da produção.

Para a produção de açaí no corrente ano, o clima deve ser o maior diferencial, a chuva frequente nas principais regiões produtoras do Brasil pode impactar no volume produzido. A coleta do fruto em algumas regiões, contudo, pode ser afetada pelo atual cenário de pandemia mundial.

3. PREÇOS

A tabela abaixo traz a relação de preços médios recebidos pelos produtores extrativistas de açaí nos principais estados onde há esta modalidade de produção.

Açaí (fruto)

MARÇO DE 2019

Tabela 1 - Preços recebidos pelo produtor de Açaí (R\$/Kg)

| UF | 1º TRIMESTRE DE 2019 | | | 1º TRIMESTRE DE 2020 | | | VARIÇÕES PERCENTUAIS | | | Preço Mínimo |
|----|----------------------|------|------|----------------------|-----|-----|----------------------|-----|-----|----------------|
| | A | B | C | D | E | F | D/A | E/B | F/C | |
| | Jan | Fer | Mar | Jan | Fev | Mar | | | | |
| AC | 1,24 | 1,26 | 1,27 | 1,23 | - | - | -1% | - | - | R\$/kg 1,41 |
| AM | 2,11 | 1,83 | 1,47 | 2,36 | - | - | 12% | - | - | |
| AP | 1,72 | 1,21 | 1,11 | 1,65 | - | - | -4% | - | - | |
| MA | 3,23 | 3,33 | 3,25 | 3,5 | - | - | 8% | - | - | |
| PA | 2,58 | 3,04 | 3,54 | 2,76 | - | - | 7% | - | - | |
| RO | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,10 | - | - | 5% | - | - | |

Fonte: SIAGRO/CONAB

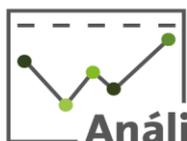
Analisando o primeiro trimestre de 2019, no Amapá, cuja safra se inicia em Abril, observa-se um razoável decréscimo nos preços do açaí, provável reflexo do aumento da oferta típica do período. Já no Pará, o preço apresenta alta, cuja provável causa seja o período de entressafra. O período final de safra no Amazonas também ocorre no início do ano, quando os preços tendem a sofrer uma normalização. O preço do mês de março no Amazonas sofreu queda acentuada em relação ao mês de fevereiro, o que pode estar relacionado com a entressafra da produção paraense, pois nos meses que a safra entre os dois estados coincide, o preço do açaí pode sofrer influência do alto custo da saca para exportação no Pará, cujo preço chegou a R\$ 300,00 no final de 2018, conforme alguns portais de informações na região.

No Maranhão, também em período de safra, o preço oscilou no primeiro trimestre de 2019, apresentando um aumento de 8% no início do ano de 2020 em relação a 2019. A coleta de preços do açaí nas principais praças não foi realizada nos demais meses do primeiro trimestre de 2020 devido à redução das atividades nas Suregs da CONAB e posterior período da quarentena.

A entressafra do fruto no Pará, maior estado produtor, ocorre no primeiro semestre, quando os preços do açaí na região tendem a alta. Parte do produto escoado nesse período é oriundo de estoques feitos durante a safra paraense e da produção de outros estados. O comportamento dos preços depende de como se dará a demanda pelo produto ao longo do ano nos mercados nacional e internacional.

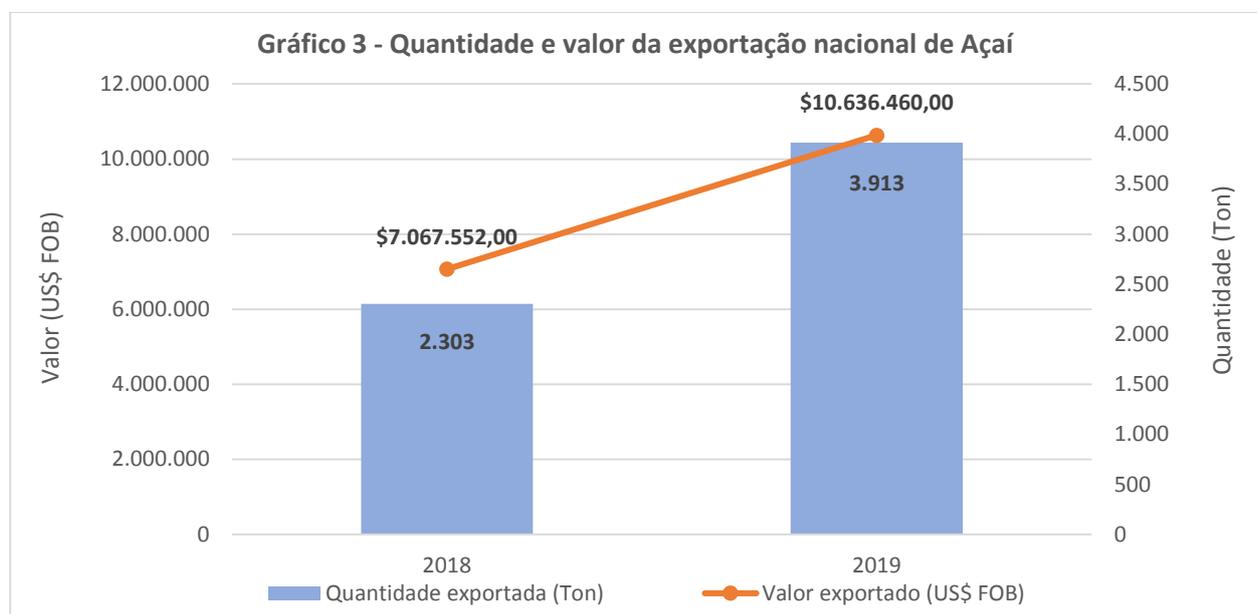
4. MERCADO INTERNACIONAL

Apesar dos dados impressionantes de produção de açaí, apenas uma reduzida parte de toda a colheita dessa fruta é exportada. A concentração da colheita de julho a dezembro dificulta as exportações, pois os compradores exigem constância de volume e oferta permanente. Segundo levantamento feito pela FIEPA, houve aumento de 70% no volume exportado em 2019 em relação a 2018, conforme gráfico abaixo:



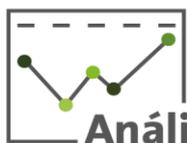
Açaí (fruto)

MARÇO DE 2019



Fonte: CIN/FIEPA

Do total exportado, mais 70% desse volume tem como destino os EUA. O mercado consumidor estadunidense cresce exponencialmente com a alavancada procura por uma suplementação vitamínica, antioxidante e energética. Mas a quantidade importada pelos EUA não tem apenas como destino o próprio mercado consumidor, pois este país também é um grande exportador de produtos processados à base de açaí para outros países do mundo. O gráfico abaixo mostra os principais países importadores da produção de açaí brasileira:



Açaí (fruto)

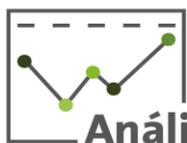
MARÇO DE 2019

Figura 2 – Principais destinos do açaí paraense em 2019.



Fonte: SINDFRUTAS

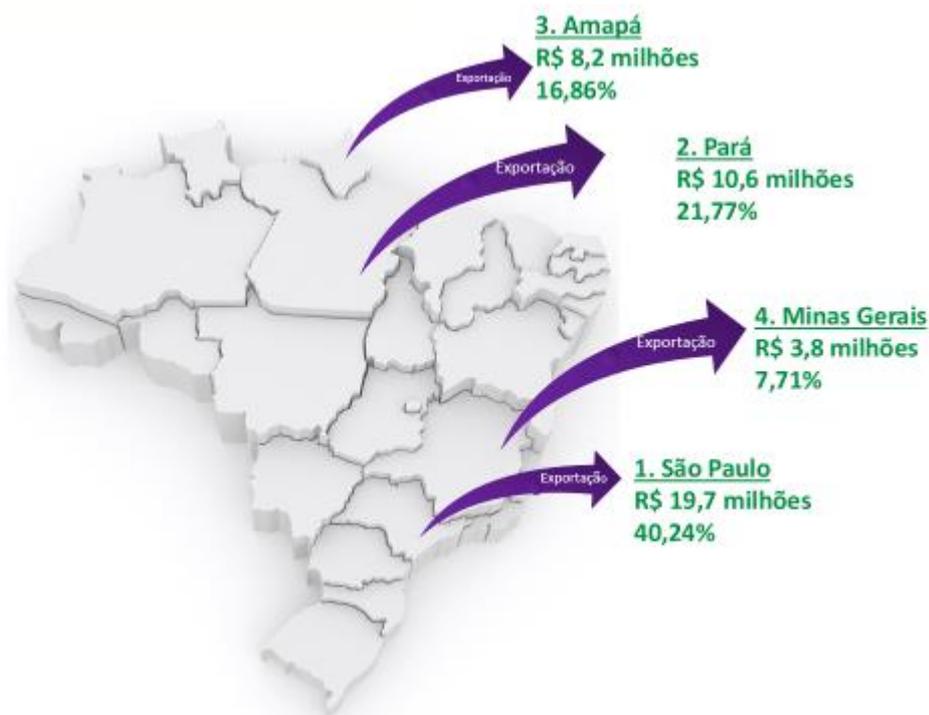
O Pará é, com folga, o maior produtor de açaí. Todavia, tratando-se do volume de exportações, o estado de São Paulo tem saído na frente. Ocorre que grande parte do açaí que vem do Pará, chegando em São Paulo é beneficiado e exportado pelos portos do estado. Tal fato é reflexo da maior verticalização das empresas na região sudeste, mais especificamente no estado em questão, e também mostra que a verticalização das cadeias regionais está diretamente ligada com sua capacidade de exportar. A figura abaixo traz a quantidade exportada por estado:



Açaí (fruto)

MARÇO DE 2019

Figura 3 – Volume de exportação de açaí por UF.



Fonte: SINDFRUTAS

No período de 2018 para 2019 houve redução de 5,8% nos valores totais auferidos com exportação do açaí. São Paulo foi o maior estado exportador nos dois anos avaliados, representando em média 40% do volume total, porém observa-se redução de 4% de um ano pra outro, enquanto o Pará responsável por 21% apresentou acréscimo de 50% nos ganhos com exportação do açaí. O Amapá aparece na terceira colocação com quase 17%, seguido de Minas Gerais e Pernambuco. Amazonas e Maranhão, segundo e terceiro maiores produtores de açaí, respectivamente, não mostraram variações expressivas.

Para o ano de 2020, o surto de COVID-19 pode causar grandes impactos na produção, comercialização e principalmente a exportação de açaí, devido ao cancelamento de vôos ou na redução de embarques, segundo o ABRAFRUTA. Exportadores de frutas do interior de São Paulo não estão conseguindo escoar a produção porque a maioria dos vôos com destino dos compradores foi cancelado.

Destinar as exportações a outros demandantes, os quais podem ser concorrentes diretos do Brasil, apresenta-se como uma alternativa para outras cadeias de frutas, mas no caso do açaí, cujo Brasil é o único produtor do fruto e exportador da polpa, a melhor solução seria o mercado interno. Contudo, em função da pandemia da COVID-19, o mercado interno do fruto também está com a demanda reduzida. A paralisação das atividades, caso se prolongue, pode impactar os fluxos comerciais entre praticamente todos os países.

Açaí (fruto)

MARÇO DE 2019

AÇAÍ NATVITA

Endereço: Al. Moça Bonita, nº 72 – CEP 67010-190 – Guanabara – Ananindeua – Pará – Brasil
Telefone: (91) 3237-7690 / 3237-0195 / contato@acaivitanat.com.br
Site: www.acaivitanat.com.br/

Bom Mix Açaí

Endereço: Rua Orlando Perucci, 43 – Jardim do Sol, Cosmópolis-SP – CEP: 13150-000
Telefone: (11) 99370-9225 / (19) 98344-7113 / contato@acaivitanat.com.br
Site: www.bommixacai.com.br

Loucos Por Açaí

Endereço: Rua Tabajara, 971 – Lagoa Azul, Ibitiré/MG.
Telefone: (31) 3621-6614
Site: www.distribuidordeacaibh.com.br

Açaí São Paulo

Endereço: Rua Abaitinga, 13 – São Miguel Paulista, São Paulo/SP.
Telefone: (11) 2289-0429
Site: www.acaisaopaulo.com.br

Açaí Santa Isabel

Endereço: Rua Jarbas Passarinho, 2 – Bairro Bacabeira, Benevides/PA.
Site: www.peixeacai.com.br

Açaí Fruits

Endereço: Estrada Itaquera-Guaianases, 2495 – Itaquera/SP.
Telefone: (11) 2552-6812

Mercado do Açaí

Endereço: Rua José Guilherme de Almeida, 585 – Jardim Satélite, São José dos Campos/SP.
Telefone: (12) 3937-4904
Site: www.mercadodoacai.com.br

Movido Açaí

Endereço: Rua Estêvão de Mendonça, 855 – Quilombo, Cuiabá/MT.
Telefone: (65) 8114-7552
Site: www.movidoacai.com